FISSURA PÓS-FORAME INCISIVO NÃO SINDRÔMICA: ESTUDO PILOTO DA PREVALÊNCIA DOS DIFERENTES FENÓTIPOS E INVESTIGAÇÃO DOS ASPECTOS GENÉTICOS

GARBIERI TF*** [1], NEVES LT [1, 2]

1. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, USP, Bauru
2. Faculdade de Odontologia de Bauru, USP, Bauru

OBJETIVOS: Descrever a prevalência dos fenótipos possíveis para esse tipo de fissura e a distribuição entre os gêneros e, além disso, investigar os aspectos genéticos relativos a histórico familial e gestacional para esse tipo de fissura. **MÉTODOS:** Foram avaliados para este estudo piloto 50 prontuários médicos de pacientes com diagnóstico de fissura pós-forame incisivo não sindrômica regularmente matriculados no HRAC – USP. Dentre as informações coletadas dos prontuários, além dos dados de identificação do paciente e classificação da fissura, foram coletadas também os dados referentes a consanguinidade, recorrência familial para fissura, idade paterna e materna na concepção e histórico de abortos. **RESULTADOS:** Dos 50 pacientes com fissura pós forame incisivo não sindrômica estudados, foram 31 (62%) mulheres e 19 (38%) homens. Em relação ao tipo de fissura, 6 pacientes (12%) apresentaram fissura pós-forame incisivo completa e 44 (88%) apresentaram fissura pós-forame incisivo incompleta, sendo 20 (45,45%) com fissura envolvendo palato duro parcial, 18 (40,9%) somente palato mole e 6 (13,6%) com fissura submucosa. A média da idade materna na concepção foi de 25,6 anos e da idade paterna foi de 31,4. Recorrência familial positiva ocorreu em 15 casos (30%), a consanguinidade foi relatada em 1 (2%) dos casos e abortos anteriores foram relatados em 3 (6%) casos. **CONCLUSÕES:** Houve predominância percentual para o fenótipo com envolvimento incompleto do palato (fissura pós-forame incisivo incompleta), com maior prevalência para o sexo feminino. Quase um terço da amostra total apresentou recorrência familial positiva, indicando uma provável contribuição genética na complexa etiologia das fissuras de palato não sindrômicas.

NON-SYNDROMIC CLEFT PALATE: A PILOT STUDY OF THE PREVALENCE OF DIFFERENT PHENOTYPES AND INVESTIGATION OF GENETIC ASPECTS

GARBIERI TF*** [1], NEVES LT [1, 2]

1. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, USP, Bauru
2. Faculdade de Odontologia de Bauru, USP, Bauru

OBJECTIVES: *To describe the prevalence of possible phenotypes for this type of cleft and distribution between genders and, furthermore, investigate the genetic aspects of familial and gestational history for this type of cleft.* **METHODS:** *Were evaluated, for this pilot study, 50 medical records of patients*

diagnosed with non-syndromic cleft palate registered at HRAC - USP. Among the information collected from medical records, in addition to the patient identification data and the fissure classification, were also collected data regarding inbreeding, familial recurrence fissure, paternal and maternal age at conception and abortion history. **RESULTS:** *From a sample of 50 patients with non-syndromic cleft palate studied, 31 (62%) were women and 19 (38%) men. Regarding the type of cleft, 6 patients (12%) showed complete cleft palate and 44 (88%) had incomplete cleft palate, 20 (45.45%) with cleft involving partial hard palate, 18 (40.9%) only soft palate and 6 (13.6%) with submucosal cleft. The average maternal age at conception was 25.6 years and paternal age was 31.4. Positive family recurrence occurred in 15 cases (30%), inbreeding was reported in 1 case (2%) and previous miscarriages were reported in 3 patients (6%).* **CONCLUSIONS:** *There was a percent predominance of phenotype with incomplete palate involvement (incomplete cleft palate), with higher prevalence in women. Nearly a third of the total sample had a positive familial recurrence, indicating a possible genetic contribution in complex etiology of non-syndromic cleft palate.*